

A trajetória de Manuel Correia de Andrade e o trabalho com seu acervo no Projeto Manuel Correia de Andrade

Alan Faustino de Santana

Bacharel em História pela UNIFESP, estudante de Geografia na USP e Assistente de Conservação no Projeto Manuel Correia de Andrade

O objetivo da minha fala é discorrer brevemente sobre a relação entre a trajetória biográfica, intelectual e profissional de Manuel Correia de Andrade e o que nós, enquanto estagiários e assistentes de conservação do Projeto Manuel Correia de Andrade, nós que fazemos o trabalho de triagem, organização, higienização, transporte e catalogação do acervo (na biblioteca e no arquivo), encontramos no nosso trabalho com esse acervo tão importante, tão diverso e que até o momento me parece interminável. Afinal a menor estimativa é de 60 mil livros, fora o arquivo que vem sendo maior do que o previamente identificado.

A parte seguinte da minha fala foi estruturada a partir do texto *Descrição geral e listagem da Biblioteca Manuel Correia de Andrade (amostragem)*, escrito por Marta Amoroso e Paulo Iumatti (2015, 29 p.). Texto esse que eu e meus colegas do Projeto Manuel Correia de Andrade lemos quando entramos neste projeto.

Manuel Correia de Oliveira Andrade nasceu em 1922, no Engenho Jundiá, situado no atual município de Vicência, na região da Mata Norte de Pernambuco. Ele começou a construir sua biblioteca a partir da década de 1930, quando passou a morar e estudar em Recife. Os autores destacam como importantes aquisições iniciais as coleções de estudos brasileiros, como as *Coleções Brasileira*, *Biblioteca Brasileira*, *Documentos Brasileiros* e *Problemas Brasileiros*. Os autores destacam também que, usando as palavras do próprio Manuel, em entrevista registrada no livro *O Fio e a Trama* (ARAÚJO (Org.), 2002, p. 157), ele foi um “maníaco por livros”, ele colecionava de maneira “compulsiva”. O que pode ser corroborado pela estimativa que eu falei, a quantidade de livros dele, do qual a gente já limpou cerca de 10 mil itens.

Posteriormente, nas décadas de 1940 e 1950, essa coleção, essa biblioteca, vai ser acrescida, constituída, de livros de Direito, de Geografia, de Economia, de História, de Literatura Regional. Lembrando que antes de se formar em Geografia e História, ele se formou em Direito e exerceu a profissão como “advogado trabalhista independente” para trabalhadores rurais e para sindicatos, como o dos ferroviários e da indústria de exploração de pedras. O que trouxe mais livros sobre os trabalhadores do campo e da cidade, sobre os direitos trabalhistas, sobre organizações políticas. Ele também adquiriu livros sobre pesca, pecuária e extrativismo na Amazônia.

Manuel Correia de Andrade formou sua biblioteca a partir da biblioteca particular da família herdada de seu avô, que continha obras jurídicas e geográficas, dentre as quais a *Nouvelle Géographie Universelle* (Nova Geografia Universal) de Elisée Reclus.

Na década de 1950 ele foi mudando de carreira profissional, migrando para a área de ensino e pesquisa em Geografia. É importante destacar também que ele passou a ter contato com geógrafos pernambucanos como Gilberto Osório de Andrade e Mário Lacerda, e que em 1945 ele viajou para São Paulo e conheceu Caio Prado Jr., que encomendou a ele aquela que se tornou a sua mais conhecida obra, *A Terra e o Homem no Nordeste*. Os autores destacam, nesse período de mudança, as pesquisas sobre movimentos sociais e políticos no Nordeste, que tiveram, dentre os resultados, o livro *A guerra dos Cabanos* (1965). Na década de 1950 ele se tornou também Doutor em Economia. O que já aponta para o que os membros da Cátedra Manuel Correia de Andrade chamam de transdisciplinaridade, que vai caracterizar a obra de Manuel Correia de Andrade¹.

Na década de 1960, ele vai alcançar um grande prestígio como intelectual, como estudioso, e também, vai ser chamado a participar de órgãos de governo em Pernambuco. Como o Grupo Executivo de Produção de Alimentos e o Conselho Estadual de Educação, ambos no Governo de Miguel Arraes. Ele também foi Presidente e Vice-Presidente da AGB (Associação de Geógrafos Brasileiros).

Em 1964, com a ocorrência do Golpe Militar, ele foi preso, durante pouco tempo. Tanto por ser parte do Governo Arraes como por ter sido militante do Partido

¹ Baseado na fala de Gerlane Rocha durante a “Mesa: Diálogos Interdisciplinares na Obra de Manuel Correia de Andrade”, ocorrida em 29 de setembro de 2023, como parte do *Seminário O Brasil de Manuel Correia de Andrade: interpretações, diálogos e acervos*.

Socialista Brasileiro e, brevemente, do Partido Comunista Brasileiro. Entre 1964 e 1965 vai passar uma temporada de estudos em Paris, com a ajuda de Pierre Monbeig. Onde se especializou no Curso de Estudos Avançados do Instituto da América Latina da Universidade Paris, como bolsista no Ministério da Economia Francês na *École Pratique de Hautes Études* de Paris. Aqui eu passei a utilizar a linha do tempo da vida do Manuel Correia, que desenhamos no começo do Projeto.

Dessa estadia na França resultam estudos sobre desenvolvimento econômico e pobreza na África e na América Latina, a teoria dos pólos de desenvolvimento, o socialismo e o desenvolvimento urbano. Temas relacionados a mais aquisições para a sua biblioteca e que aparecerão em obras como *Geografia, região e desenvolvimento: introdução ao estudo do aménagement du territoire* (1971).

Na década de 1970, dentro da sua trajetória profissional acadêmica, ele coordenou o Programa de Mestrado em Economia da UFPE e depois esteve na criação do Programa de Mestrado em Geografia na mesma Universidade. Na década de 1980 ele se tornou Diretor do Cehibra (Centro de Estudos da História Brasileira) da Fundação Joaquim Nabuco, a FUNDAJ, (cargo que ocupou até 2002), foi professor visitante em várias universidades no Brasil e no exterior, como a USP e se aposentou da UFPE.

Dos trabalhos de campo feitos junto ao Cehibra, resultaram mais aquisições de obras e acumulação de arquivos sobre as mudanças no Nordeste, dentre as quais os autores destacam as ocorridas nas economias da indústria e do turismo. Além disso, foram acumuladas mais obras próprias.

Na década de 1990 Manuel publicou diversos livros de história e continuou a adquirir mais livros desta temática, por exemplo, livros de história municipal. Ele voltou a se interessar pelo Direito, e passou a estudar também sobre meio ambiente, globalização e os intérpretes do Brasil. O que se relacionava com o trabalho dele na Cátedra Gilberto Freyre da UFPE, na qual ele lecionou entre aquela década e a de 2000.

Ele faleceu em 2007, mas antes disso, em 2003, visitou o IEB e manifestou o desejo de que sua Biblioteca viesse para a instituição. A biblioteca e o arquivo que refletem a história, a trajetória de vida dele.

Agora eu vou falar a partir da minha experiência enquanto estagiário e assistente de conservação, falar sobre o que encontramos na Biblioteca e no Arquivo

do Manuel. Para isso eu vou destacar, brevemente, alguns temas, alguns títulos de livros e alguns tipos de documentos de arquivo.

Dentre os temas que apareceram nos livros e que tem relação com documentos de arquivo, que foram levantados pelos estagiários da catalogação, estão: geografia, história, economia, sociologia, filosofia, religião, direito, escravidão, regiões e estados brasileiros, meio ambiente, ecologia, antropologia, agronomia, biografia, educação, estatística, engenharia, planejamento, arte, literatura, biologia, astronomia, ciência da informação.

Demonstrando assim a variedade, a diversidade e a riqueza desta biblioteca.

Dentre as obras de autoria de Manuel Correia de Andrade, pode se citar: *Geografia: ciência da sociedade* (1987); *Geopolítica do Brasil* (1989); *A seca: realidade e mito* (1985); *Geografia Econômica* (1975); *Globalização e Geografia* (1996); *Cidade e campo no Brasil* (1974); *O Brasil e a África* (1989); *Geografia do Brasil: terceira série*, curso ginásial, de 1958 (um dos livros didáticos que escreveu em parceria com Hilton Sette); *Formação territorial e econômica do Brasil* (2003).

Dentre livros que exemplificam um pouco dessa diversidade, há: *O mediterrâneo e o mundo mediterrâneo na época de Felipe II*, de Fernand Braudel; *Imperialismo ecológico*, de Alfred Crosby; *Espaços de esperança*, de David Harvey; *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*, de André João Antonil; *A globalização da natureza e a natureza da globalização*, de Carlos Walter Porto-Gonçalves; *Os domínios de natureza no Brasil*, de Aziz Ab'Saber; *De corpo e alma: catolicismo, classes sociais e conflitos no campo*, de Regina Novaes; *Candomblé e Umbanda*, de Vagner Gonçalves da Silva; *Pisando fora da própria sombra: a escravidão por dívida no Brasil contemporâneo*, de Ricardo Figueira.

Há também livros que dialogam ou demonstram o contato dele com intelectuais cujos acervos estão também aqui no IEB, como: *A urbanização brasileira*, de Milton Santos, *A cidade e o campo*, de Paul Singer, livros com dedicatórias de Caio Prado Jr., um livro com uma dedicatória que pode ser de Pierre Monbeig, livros de Celso Furtado.

Dentre os documentos de arquivo eu posso destacar a presença de trabalhos acadêmicos como a Tese de Livre Docência de Odette Seabra, *Urbanização e fragmentação*. Mas, principalmente, os artigos que ele publicou em colunas de grandes jornais de Pernambuco, tanto na década de 1960 como na década de 1990.

Esses artigos mostram uma produção de Manuel que é pouco destacada, além disso, o trabalho de síntese que está nestes artigos tem relação direta com a sua biblioteca. Por exemplo, há artigos de Manuel Correia de Andrade falando sobre a guerra na antiga Iugoslávia e livros sobre a região dos Balcãs.² Eu higienizei um artigo sobre trabalho análogo a escravidão e depois higienizei o livro *Pisando fora da própria sombra*, que pode dialogar com aquele artigo. Além disso, há manuscritos de livros e documentos das pesquisas que realizou.

Por fim, para mim, o que embasa a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade, a capacidade de síntese e de prospecção demonstrada na obra de Manuel Correia de Andrade é a riqueza desse acervo.

² Tomei por base as falas dos colegas de trabalho Arthur Rosário e Larissa Damaceno durante a aula aberta “A formação territorial do nordeste brasileiro em Manuel Correia de Andrade: um estudo sobre a sua atualidade”.